

indústria nacional. O aparelho de Estado, após a Revolução de 1930, que debilitara o latifúndio, criava os órgãos destinados a instrumentalizar a expansão capitalista e gerava a legislação destinada a garanti-la e estimulá-la. O poder de compra das exportações declinara, por contraste, entre 1929 (índice 100) e 1946 (índice 65).

A correlação de forças que permitira, em 1930, o movimento militar e popular — embora sem participação operária — que liquidara as instituições oligárquicas, permitindo avanço mais impetuoso das relações capitalistas, prosseguiria, com o Estado Novo, a partir de 1937, agora isolando e reprimindo as forças populares — valendo-se da ascensão fascista no mundo — de forma a alcançar, pela via autoritária, aquelas reformas, julgadas necessárias, mas sem alteração da estrutura vigente, sem tocar no que era antigo e atrasado na economia brasileira. Em linhas simplistas, consistia, politicamente, em fazer avançar a revolução burguesa, isto é, as relações capitalistas, detendo, ao mesmo tempo, as reivindicações das camadas inferiores, particularmente operárias e camponesas. Para poder prosseguir, sem romper com o latifúndio e com o imperialismo, era indispensável conter as forças populares, com um regime autoritário e, naturalmente, fazer crescer a acumulação à custa do salário. A conjuntura internacional permite uma solução dessa natureza, mais, ainda aqui, com emprego da violência de classe. A Segunda Guerra Mundial vem interromper a viabilidade, até aí ligada à correlação externa, desse tipo de solução.

Ela recolocaria o problema apresentado pela Primeira Guerra Mundial e pela crise de 1929, funcionando como conjuntura transitória, quando as forças produtivas internas ficavam livres da pressão externa. Mas, evidentemente, em condições inteiramente diversas. A diversidade essencial estava ligada ao aparecimento, desde 1917, de uma área socialista no mundo. A Revolução de Outubro, realmente, abre uma nova idade histórica. E, na medida em que o poder soviético se consolida e na medida em que apresenta a saída socialista como possível, as contradições de classe assumem função destacada no desenvolvimento da área colonial ou dependente do mundo. Apresenta-se, desde então, a alternativa: a saída do atraso poderá ser pela via capitalista ou pela via socialista. Embora a opção não seja livre — ela depende, na verdade, de condições objetivas, principalmente — a ameaça abala a segurança e a tranquilidade de um capitalismo mundial